



O JOVEM E A RELAÇÃO COM O SABER: A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA CRESCENDO NA PRÁTICA DO ASSENTAMENTO PALMARES II/PA¹

Larissa de Nazaré Carvalho de Aviz

Mestre em Educação/UFPA

Universidade Federal do Pará – UFPA, larissavizufpa@gmail.com

RESUMO

Esse trabalho apresenta a discussão da categoria *saberes* que foi desenvolvida na pesquisa de mestrado no ano de 2015 e 2016 no âmbito da Universidade Federal do Pará. A pesquisa teve por objetivo analisar a integração/fragmentação entre os saberes sociais produzidos por jovens do assentamento Palmares II e os conhecimentos escolares, na perspectiva de luta de classes, no contexto educacional do ensino médio da escola Crescendo na Prática-Pará. Metodologicamente a pesquisa foi realizada por meio da abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, sendo o principal instrumento para coleta de dados, a entrevista semiestruturada. As entrevistas foram analisadas à luz da Análise de Conteúdo. A pesquisa baseia-se no Materialismo Histórico e Dialético, o qual possibilitou a compreensão da realidade estudada, onde as categorias *contradição* e *historicidade* tiveram sua importância para a efetivação desse estudo. Assim, as incursões feitas apontaram que existe um certo distanciamento entre o ensino médio institucionalizado a partir da intervenção da Secretaria do Estado de Educação – SEDUC/PA e o espaço constituído e reivindicado pelo movimento social. Através dessa institucionalização, foi determinado um processo de ensino e aprendizagem fragmentado, excludente, baseado apenas no cumprimento dos módulos

Palavras-chave: Juventude de assentamento, Educação do Ensino Médio. Saberes sociais e conhecimento escolar.

INTRODUÇÃO

A Fragmentação do Saber Social e Conhecimento Escolar narrada pelos jovens: a experiência da escola crescendo na prática do assentamento palmares II/PA, é o título deste trabalho, que nasce com a finalidade de analisar a categoria analítica, saber social, da pesquisa de mestrado desenvolvida no âmbito da Universidade Federal do Pará. A partir de uma perspectiva dialética, a integração/fragmentação entre os *saberes sociais* produzidos por jovens do assentamento Palmares II e os conhecimentos escolares, na perspectiva de luta de classes, no contexto educacional do ensino médio da Escola Crescendo na Prática-Pará.

Tratar da integração/fragmentação na relação entre saberes sociais e conhecimento escolar requer a compreensão, em primeiro lugar, sobre o posicionamento político dos responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem, pois reflete na proposta da prática pedagógica que irá ser definida no ensino dos jovens.

¹ Pesquisa de Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade Federal do Pará- 2014-2016.



Quando nos deparamos com a tarefa de compreender como ocorreu o processo de conquista do Ensino Médio na escola Crescendo na Prática, ouvimos o coordenador tratando da *institucionalização* da escola, que ocorreu em 2005, na modalidade Ensino Médio modular.

Observamos que a palavra institucionalização significa que o Ensino Médio incorpora os valores “de fora para dentro”, ou seja, é algo imposto pelo poder público – currículo, conteúdo, as disciplinas em caráter de bloco, muito comum quando se trata da educação no campo. Observamos, assim, que esta proposta institucionalizada do Ensino Médio é pensada e utilizada de forma fragmentada, como forma de disciplinar a reprodução social e atenderas técnicas de ensino desarticuladas na realidade dos jovens e seus saberes sociais (conhecimentos, valores, atitudes e habilidades).

Fernandes (2001) estabelece que o saber em seu sentido etimológico deriva da palavra sabor, é um sabor que não está nem no alimento nem no organismo, é uma junção que se constrói entre ambos. O saber é produzido nas relações sociais, pela experiência de vida histórica do sujeito.

Ou seja, o saber resulta de toda atividade que o homem estabelece em seu âmbito de trabalho, é um saber que faz parte de cada sujeito e são construídos nas relações sócio históricas e na convivência familiar (MARTINS, 2012).

Segundo Rodrigues e Araújo (2012), em seu sentido ontológico, os saberes nascem a partir da materialidade histórica dos sujeitos trabalhadores para que nela continuem a agir, seguindo os seus interesses de classe, sendo, portanto, essa materialidade histórica que oferece ao saber a característica social, mediada pelo labor, isto é, o saber está relacionado ao trabalho o saber/fazer do trabalhador.

Nessa perspectiva, o saber é essencial ao homem, pois, pela *relação social* que ele desenvolve, utiliza de seus saberes para se chegar a um objetivo ou resolver alguma questão que lhes interessa realizar.

Entendemos que esse saber é determinado nas relações históricas e que o homem o utiliza e transforma, conforme as suas necessidades e, por conseguinte, ao transformar esse saber como saber científico este passa a ser denominado de conhecimento. Todo saber é social por isso, é constituído por um conjunto de habilidades, atitudes, conhecimentos que o homem constrói com o seu meio social e com a natureza.



O JOVEM E A RELAÇÃO COM O SABER

Para efeito do nosso estudo, nos deteremos nesta seção ao suporte que fundamenta nosso objeto: a relação de integração entre o saber social e conhecimento escolar.

A premissa para o desenvolvimento deste ponto perpassa pela questão do “saber social” enquanto conhecimento, habilidades, valores, atitudes que surgem com o objetivo de dar conta dos interesses de classe; um saber que serve para identificar e unificar uma classe social. Portanto, é um saber socialmente construído. Procuramos nos pautar nas reflexões de Rodrigues (2012), Gryzbowki (1986) e Damasceno (1986) no que repercutem suas pesquisas acerca da relação dos saberes sociais.

A questão está em pensar a educação do Ensino Médio dos jovens que vivem no assentamento Palmares II a partir da propriedade dos meios de produção do saber social, por isso, tratamos aqui de analisar os *saberes sociais pertencentes a estes jovens*, a partir de alguns apontamentos encontrados nos relatos deles, primeiramente, sobre as razões que os fazem conhecer o Movimento, seu papel no assentamento, as conquistas, o contexto histórico e seu objetivo.

Damasceno (1995) faz ver isso quando defende que para ter acesso ao saber social dos atores sociais, sejam estes professores, docentes ou mesmo de outro grupo social, é necessário interrogá-lo, questionar os motivos, as razões, os argumentos a respeito de suas ações e dos seus discursos, com o objetivo de atingir o “episteme do cotidiano”

Desse modo, realizamos algumas inferências que nos levaram às aproximações com a categoria saber social, para buscarmos destacar nas falas dos sujeitos o seu processo de integração/fragmentação ao conhecimento escolar. O primeiro ponto é o reconhecimento da história de lutas do MST e dos assentados, relação que pode ser resumida pela fala de reconhecimento de A5.

[...] eu acho importante, acho que se não tivesse isso a **gente não tinha conquistado o que a gente tem hoje**, isso eu acho importante! O que eles fizeram, acho muito importante isso, **por que não é à toa que nós temos essa escola**, aí tem a creche, aí tem a área infantil, que também é da creche, isso eu acho importante, por que se não tivesse isso a gente não tinha conquistado isso que a gente tem hoje, a gente tem uma escola linda e são muitos alunos (A5)

A jovem assume na fala o saber social revelado enquanto *instrumento de organização e luta*. Na aparência, esse processo é resultado de uma realidade de grande intensidade e de materialização para eles. Na essência, porém, é fruto de relações sociais em que o trabalho não



material (ideias, habilidades, valores, atitudes) tem valor para agregar e garantir os interesses da classe trabalhadora. Na realidade, A5 ao expressar o entendimento sobre a escola, a creche e as conquistas como um todo, ela resgata o papel da coletividade que teve/tem o movimento e além disso, resgata a história do Movimento Sem Terra e seu processo de transformação meio social.

Isso indica que o posicionamento de coletividade desenvolvido inicialmente com esse grupo de trabalhadores foi com base na organicidade para atender aos seus interesses: “O que eles fizeram, acho muito importante isso, **por que não é à toa que nós temos essa escola**, aí tem a creche, aí tem a área infantil, que também é da creche, isso eu acho importante” (A5).

Em termos de estabelecimento do seu papel junto ao movimento, a aluna A5 revela sua participação nas atividades do MST. Por isso mesmo, é a acumulação de conhecimento (constituído no Ensino Fundamental da escola Crescendo na Prática) e da apropriação do saber social nas atividades do MST e relações nas relações sociais com outros indivíduos mais antigos que acontece o empoderamento do saber social (conhecimento, as habilidades, atitudes e valores). Daí inferimos, que a aluna apresenta duas *dimensões do saber* - um para o conhecimento construído nas relações sociais e o outro o valor agregado às conquistas e manifestações enquanto participante do movimento.

Trata-se desse saber/conhecer que a aluna traz sobre as manifestações históricas estabelecidas em determinado momento para dar conta dos seus interesses, enquanto movimento social. Não estamos aqui delimitando que ela fez parte de ocupações desses momentos, porém ela possui o saber social, que foi *determinado* por suas relações sociais e que resultou nesse conteúdo, afinal, “todo saber corresponde a determinados interesses(...) é sempre um saber socialmente determinado” (GRZYBOWKI, 1986, p.50).

É também ao nível de concordância a *atitude*, enquanto elemento da dimensão do saber social. Internalizando a fala da informante A2, percebemos que as conquistas do movimento ocorreram também tendo como pano de fundo os moradores assentados que através da mobilização conseguiram alterar uma realidade difícil e obtiveram vitórias que melhoraram a qualidade de vida deles próprios. Aqui cabem as reflexões de Lima (2007, p.184): *A construção dessa representação de sujeitos sem terra se constitui na base do processo de construção do sujeito coletivo historicamente situado, ou seja, da identidade social, e, conseqüentemente, no fortalecimento do movimento* e acrescentamos, no fortalecimento da prática coletiva que tem enquanto finalidade a aprendizagem.

Continuemos, então, a observar o que os outros alunos trazem quanto ao saber social.



ABAETETUBA-PA

Foi, **junto aos moradores, nossa escola né, mas praticamente tudo o que tem aqui posto de saúde nas casas**, o asfalto, a praça também. Isso tudo foi **conquista**. (A2).
A história, com foi a luta. (A5).

Como podemos observar nos trechos, as alunas revelam a compreensão sobre a realidade do assentamento, em termos histórico, revelam conhecimentos, habilidades que a partir do processo de produção do saber foram sendo estabelecidas e apropriadas por elas, e em que revelam conhecer os próprios interesses, econômicos, sociais, política da comunidade. Isto quer dizer que as relações de conhecimento/saber não são unicamente determinadas na escola, uma vez que as alunas se apropriaram do saber social que foi estabelecido nas relações sociais e que elevam a capacidade de apreensão das luta e conquistas pelos trabalhadores travadas, mesmo sendo muitos deles, hoje, resultado da luta.

ELEMENTOS CONCLUSIVOS

A partir dessa organização institucional do Ensino Médio que tem sido travada no centro da escola Crescendo na Prática fica difícil desenvolver um ensino integrado que eleve o saber social como fator indispensável para a formação desses jovens.

Permanece, no entanto, em questão as formas em que acontece o processo de ensino – aprendizagem nessa sociedade (O assentamento do MST), que teve a conquista das terras nos anos 90 e, posteriormente, a conquista da escola. Como afirmou o Coordenador do Ensino Médio, as ideias eloquentes de apropriação das terras levariam à desarticulação entre povo e o Estado, o que resultaria mais tarde, na conquista do Ensino Médio modular, em 2005.

Sintetizamos que a fragmentação não é um processo isolado, mas vem sendo estabelecida desde a institucionalização do Ensino Médio modular. Especificamente, o ato de institucionalização dessa modalidade de ensino, que trouxe alguns aspectos negativos para o desenvolvimento da educação nos princípios do movimento social. Cabe citar, a) a expropriação do saber social; b) A desvalorização do meio social; c) A falta de compromisso por parte dos docentes; quando eles não faziam parte do assentamento d) A fragmentação da relação entre saber e conhecimento no centro das aulas; e) A fragmentação na formação humana dos jovens e g) O currículo desvinculado da realidade do assentamento

Nessa linha de raciocínio podemos entender que a fragmentação dessa relação está, especialmente, na posição de um movimento que está perdendo sua identidade, suas articulações. Em outros termos, o processo em curso de configuração social do assentamento (outras famílias que não pertencem ao movimento, desarticulação entre movimento e Ensino Médio, enfraquecimento da



articulação política) têm contribuído para que a fragmentação do saber social e conhecimento escolar venha sendo estabelecida.

Outra questão expressiva, é que os jovens apresentam saber social, que mantêm, através das relações sociais, o empoderamento desse saber. Ou seja, sintetizamos que, quanto mais próximo o jovem estiver perto de alguém que faz parte do movimento, mais esse sujeito tem se apropriado do saber social e simultaneamente se interessado em fazer parte das atividades do movimento. E nessas atividades, que tem ocorrido fora da escola, eles desenvolvem habilidade, conhecimentos, valores e atitudes que correspondem aos interesses da classe.

Os alunos apresentam saber social, porém este indicativo não tem sido incorporado/integrado ao processo de formação desses jovens. Sintetizamos que a conquista do Ensino Médio acaba por negar o saber social desses jovens e afirmar conhecimentos fragmentados da realidade social que os cerca.

Compreendemos então que o movimento social é o meio indispensável para que sejam auferidos os interesses da classe trabalhadora e entendemos que esses jovens partícipes do movimento necessitam da integração desse saber social ao conhecimento escolar para que essa proposta venha fortalecer a classe e seus interesses de classe.

REFERÊNCIAS:

ARAUJO, R. M. L. ; ALVES, João Paulo da Conceição . **Juventude, Trabalho e Educação: questões de juventudes na Amazônia.** In: XXVI Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, 2013, Lisboa. Atas do VI Seminário Luso-Brasileiro Educação, Trabalho e Movimentos Sociais das políticas às lógicas de ação.. Lisboa: IE-UL, 2013. v. 1. p. 246-259.A

ARAUJO, R.M.L; COSTA, A.M.R.; SANTOS, M.T. **Organização do trabalho pedagógico e ensino integrado.** Trabalho Necessário, ano 11, nº 17, 2013. B

ARROYO, Miguel. **O Direito do Trabalhador à Educação.** In: MINAYO, Carlos et al. Trabalho e Conhecimento: Dilemas na Educação do trabalhador. São Paulo, Cortez, 2002.

MARTINS, Egidio. **TRABALHO, EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS: um estudo sobre o saber e a atuação política dos pescadores da Colônia Z-16, no Município de Cametá-PA.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belém, 2011.

ZAIDAN, Samira. **Saberes experienciais e saberes pedagógicos- um estudo.** Trabalho & Educação- vol.12, n1-jan/jun, 2003.